OBSCENA
LUCIDEZ
[ˌlu.ciˈdez.ʃən]
O que é a vida se não uma aventura obscena de tão lúcida?

Devo estar doente

Para abandonar dois anos

E escrever sobre você

Crônicas de um Sapato

Há muito tempo queria ser amado
Trocava de corpo, de cor, de cabelo, de tamanho e de calçado
Mas nada parecia mudar
Lia Fernando pessoa, ouvia Djavan, Gal Costa
Me envernizava de esteriótipos
Me virava e reviarava de ponta cabeça para sentir a única quentura de meu sangue, já que deu um beijo nem via pintado de ouro
Trabalhei em uma ótica, trabalhei como vereador, atendente e cheguei até a ser gerente
Hoje fazia calçados, mas na ironia, eu que era pisado
Me apaixonei por um, era um salto vermelho de marca, Dior, Rauph Lauren... Quem sabe?
Escrevia poemas, as vezes até o calçava
Com duas pontas quebradas eu o consertei e só me perguntava como poderia ser tão desleixada
Fiz mais do que o habitual, o renovei de graça, e muitas vezes o deixava em minha estante só para o admirar
Quanto tempo estava comigo... 3, 4 meses? Fazia parte de meus dias ver o ilustre calçado montado em minhas estantes, com o tempo comprei até móveis que combinassem com o salto, uma poltrona vermelha, toalhas de cetim e até gastei rios em uma cópia de Gustave Courbet
Hoje nem calçados mais consertava, cortava cabelos, fazia alisamento, e as vezes escrevia
Quando uma moça bem engraxada de um metro e setenta disse que viera buscar o calçado
Ela me pede seus saltos vermelhos da Louboutin
Logo assimilei com o adorado par que estava em minha estante, mas não os esconderia, afinal não era como se fossem meus apesar do afeto
A moça me contou que estava de férias na Itália com seu marido, trouxe o par de calçados até mim, já que Teresópolis era a cidade natal de sua mãe, e que pensou que seria melhor deixar o calçado em boas mãos
Eu o devolvi em uma caixa marrom sem estampa alguma, ao seu lado estava uma notinha com tudo o que foi feito... Sem dizer o que eu fiz com ele
E em troca recebi alguns réis
O dinheiro é claro, não me fez diferença além de me fazer pensar de que troquei o amor por algumas moedas
Pensei até como Pessoa "Não fui amado pela única e grande razão que - não tinha que ser"
E me vi assim até encontrar o par de saltos caídos próximos ao corpo da moça que levou 4 tiros
Afinal o Rio de Janeiro pode ser um estado perigoso.

Do Toque ao Alento

Sinto falta do seu toque
Do seu gosto
Do seu cheiro
Desde que você se foi tenho visitado muito o seu Alcir e discutido sobre o tempo
No começo a gente se trombava no elevador e era sempre o mesmo diálogo
"Tudo bem com o Flávio?"
Eu dizia que sim
Ele retrucava que não o via tinha tempos, e até a Dona Cristina me convencia dizendo que homens eram assim
Tenho lido muito a coluna de notícias e pensado em você
Frequentado as missas e até ouvido aquela música que você odiava
Não sou católica, tenho rezado por minha alma
Vi que prega respeito, ou provoca meu desalento
Não quero acabar como as senhoras da igreja
Mas tem sido difícil não me sentir condenada
O estoque de sua carne na minha geladeira não é eterno
E minha premissa por todo aquele sangue tem sido mortal

13031-790: Uma rua chamada esquecimento

Morei numa rua com teu nome durante quatro anos
Mas nós, duramos três anos e seis meses
Fiquei tempo demais por ali
Ou de menos, na verdade sinto saudades da casa
Pendurava quadros nas paredes, nunca foi um nosso
Mas cheguei a usar uma foto sua criança em uma moldura que minha tia me deu
E não como forma de amor por você
Apenas gostava de fingir que era alguém que eu conhecia
E sempre que alguém me visitava, dizia que era meu sobrinho.
Nunca recebi muitas visitas, limpava demais os cômodos, fazia café na esperança de que alguém me batesse a porta
Coisa a qual nunca ocorreu com frequência
Então geralmente ficava no quintal, ouvia conversas dos vizinhos, e de vez em quando colocava copos nas paredes para que soasse mais claro
A vida alheia sempre me entreteu
Até que meses juntando, finalmente pude comprar uma televisão
E assim fiquei, acompanhando algumas novelas das seis, os noticiários, programas de receita, tudo que pude
Foi quando te vi dentro dela
Falando sobre você, falando sobre sua vida agora
E não me era surpresa, mas você não ter me citado em ponto algum fez com que meu coração se partisse ao meio
Eu, que por você cavaria buracos em minha pele para que pudesse se alimentar de meus ossos
Era como se olhasse em meus olhos e me dissesse que esses anos todos não significaram nada para você
Como se cada toque invasivo
Cada olhar pelo retrovisor, e mais ainda
Cada ligação perdida, cada noite em claro te vendo dormir como certeza de que lidaria bem com qualquer pesadelo
Você me descarta como um lixo qualquer da sua cozinha
Você me esquece por nada
E resolve me largar de sua vida
Com um papel que diz que nunca te amei
Você parece bem demais
Para quem me deixou por uma medida protetiva.